

FRA Comunicado de imprensa  
Viena/Bruxelas, 29 de novembro de 2016

## **Novo inquérito revela que 80 % dos cidadãos ciganos correm risco de pobreza**

**A privação generalizada está a destruir a vida dos cidadãos ciganos. Um novo relatório da Agência dos Direitos Fundamentais da UE revela que estas famílias estão a viver excluídas da sociedade, em condições dramáticas, e que as crianças com pouca formação são confrontadas com perspectivas sombrias para o futuro. O relatório analisa as lacunas existentes em matéria de inclusão de cidadãos ciganos na UE, no intuito de orientar os Estados-Membros que pretendem melhorar as suas políticas de integração.**

*«A evidente incapacidade existente na Europa de honrar os direitos humanos das nossas comunidades ciganas é inaceitável. Os níveis de privação, marginalização e discriminação da maior minoria da Europa constituem uma falha grave nas legislações e políticas existentes na UE e nos seus Estados-Membros», afirma [Michael O'Flaherty](#), Diretor da FRA. «A publicação destas conclusões oferece uma oportunidade para mobilizar os responsáveis políticos rumo a uma tomada de ação e concentrar recursos no sentido de corrigir esta situação intolerável.»*

O [Segundo Inquérito sobre Minorias e Discriminação na União Europeia \(EU-MIDIS II\)](#): O relatório [Cidadãos ciganos – conclusões do inquérito](#) revela que:

- 80% dos cidadãos ciganos entrevistados correm o risco de pobreza comparativamente a uma média da UE de 17%. 30% vivem em alojamentos sem água potável e 46% não têm casa com banho interior, chuveiro ou banheira.
- 30% das crianças vivem em casas onde alguém foi para a cama com fome pelo menos uma vez no mês anterior.
- 53% das crianças ciganas frequentam o ensino pré-primário, o que corresponde, em muitos casos, a menos de metade da percentagem de crianças da mesma idade da população geral do mesmo país.
- Apenas 30% dos cidadãos ciganos entrevistados têm um trabalho remunerado, comparado a taxa média de emprego da UE de 2015 de 70%.
- 41% dos cidadãos ciganos consideram ter sido discriminados ao longo dos últimos 5 anos em situações quotidianas tais como: procura de emprego, local de trabalho, alojamento, saúde e educação.
- 82% dos cidadãos ciganos desconhecem as organizações que oferecem apoio às vítimas de discriminação.

Os resultados do inquérito indicam que, apesar dos esforços envidados pelos Estados-Membros, estes não chegam a alcançar a maioria dos seus objetivos em matéria de integração, um elemento chave do [Quadro europeu para as](#)

[estratégias nacionais de integração dos cidadãos ciganos de 2011](#). Os resultados enfatizam a necessidade de:

- apoiar a aprendizagem na primeira infância e a escolarização integrada
- criar melhores oportunidades de emprego e uma maior proteção social para a erradicação da pobreza
- criar um sistema de educação e formação para ajudar especificamente os jovens ciganos e as mulheres ciganas na sua transição do ensino primário para o ensino secundário, e posteriormente na procura de emprego.

O relatório baseia-se num inquérito onde se recolheram informações em nove Estados-Membros da União Europeia (UE), resultantes de cerca de 8000 entrevistas face a face com cidadãos ciganos. O relatório faz parte do [Segundo Inquérito sobre Minorias e Discriminação na União Europeia](#) (EU-MIDIS II) da Agência, que recolheu dados sobre as experiências de discriminação e de vitimização de imigrantes e minorias étnicas, e sobre os rendimentos e condições de vida em todos os 28 Estados-Membros da UE.

**Para mais informações, queira consultar o [dossiê de imprensa](#) ou contactar: [media@fra.europa.eu](mailto:media@fra.europa.eu) / Tel.: +43 1 580 30 642**

#### **Notas aos editores:**

- A Agência dos Direitos Fundamentais da UE (FRA) está mandatada para prestar aconselhamento baseado em elementos factuais aos decisores políticos nacionais e da UE, contribuindo assim para debates e políticas sobre direitos fundamentais mais informados e devidamente direcionados.
- Estão disponíveis mais informações em linha sobre o [o trabalho da Agência junto das comunidades ciganas](#), incluindo o seu [envolvimento local no âmbito do projeto de inclusão da comunidade cigana](#).